

Cafeicultura brasileira no 1.º semestre de 1979 - 5

EDUARDO PEREIRA NUNES

NO 1.º semestre do ano de 1979 os principais acontecimentos referentes ao café foram: o leilão feito pelo IBC na Bolsa de Mercadorias de São Paulo; as geadas ocorridas nos dias 31 de maio e 1.º de junho nos Estados do Paraná, Minas Gerais e São Paulo; e a elevação do preço mínimo do café, após 18 meses de seu último reajuste.

Leilão

A partir do dia 28 de maio de 1979 o IBC passou a vender, na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, parte do seu estoque de café acumulado desde agosto do ano anterior. Essa medida, que vinha sendo anunciada pela diretoria do IBC desde janeiro, foi tomada em virtude da grande concentração de café estocado pela autarquia, que detinha 60% dos estoques brasileiros do produto, avaliados em 15 milhões de sacas em dezembro.

Essa concentração deve-se à contínua queda na cotação do café brasileiro no mercado internacional que vem ocorrendo desde maio de 1977, tendo alcançado a cotação mínima de US\$ 1,39/libra-peso em julho de 1978, ao passo que em abril de 1977 o preço do café era de US\$ 3,69/libra-peso. Deve-se notar que, apesar da geada que ocorreu em agosto de 1978, as cotações mantinham-se em baixa.

Diante da evidência de que a geada não possibilitaria a recuperação dos preços, e frente a uma perspectiva de maiores quedas nas cotações internacionais, o IBC acabou por se tornar o grande comprador do café brasileiro. Em pouco mais de 6 meses comprou 8,4 milhões de sacas,

volume superior às exportações de um semestre (7 milhões de sacas no 2.º semestre de 1978).

A compra de café pelo IBC era feita ao preço mínimo de garantia de Cr\$ 2.500,00 a saca de 60 kg, muitas destas vendidas pelos exportadores, uma vez que o café exportado em julho/78 era vendido a ... Cr\$ 2.000,00 a saca, enquanto o café vendido ao IBC proporcionava Cr\$ 2.100,00 líquidos.

Como consequência das compras efetuadas pelo IBC, ao final do ano de 1978, havia cerca de 6 milhões de sacas estocadas nas mãos de particulares, volume insuficiente para atender à exportação e ao consumo interno no 1.º semestre de 1979, ou seja, até o início da nova safra. Em fins de maio os estoques brasileiros haviam baixado para 12 milhões de sacas, das quais 8,5 de posse do IBC e apenas 3,5 milhões com particulares.

Para que os exportadores, as indústrias torrefadoras e comerciantes pudessem saldar seus compromissos de exportação e venda ao mercado interno foi preciso que o IBC fornecesse cafés de seus estoques, que passaram a ser negociados diariamente na Bolsa de Mercadorias de São Paulo a partir de 28 de maio.

Inicialmente, o preço mínimo de venda do café arábica não lavado (tipo exportação) era de Cr\$ 3.000,00 a saca de 60 kg e o do café robusta (matéria-prima do café solúvel) era de Cr\$ 2.200,00 a saca.

Até os dias 31 de maio a 01 de junho, quando caíram as geadas, os maiores preços oferecidos pelo café do IBC giravam em torno de Cr\$ 2.600,00. No leilão do dia 1.º de junho (sexta-feira) o café chegou ao preço de Cr\$ 3.900,00, acompanhando as tendências das Bolsas de Nova York e Londres, onde alguns negócios registraram alta de 20% nas cotações sobre o dia anterior.

Essa elevação súbita no preço do café leiloado pelo IBC deveu-se às notícias, provenientes das regiões afetadas pelas geadas, de perdas de até 50% das lavouras.

No dia 4 de junho o IBC suspendeu o pregão, quando foram negociadas 30.500 sacas com preços de Cr\$ 3.300,00 a Cr\$ 3.995,00, e somente reiniciadas ao final do dia seguinte. A partir de 6 de junho a cotação do café na Bolsa de Mercadorias de São Paulo começou a baixar em virtude das informações de que os prejuízos causados pela geada não chegaram a 10%. Neste dia os preços variavam de Cr\$ 3.500,00 a Cr\$ 3.700,00. E em 11 de junho o IBC suspendeu novamente os negócios, pois o preço não passou de Cr\$ 3.121,00, tendo sido vendidas apenas 2.500 sacas.

Ao final do semestre, quando já eram conhecidos os prejuízos reais causados pela geada à safra de 1978/79, a cotação do café no leilão da Bolsa de Mercadorias alcançou o preço médio de Cr\$ 3.545,00.

Geadas

Durante as madrugadas dos dias 31 de maio e 1.º de junho de 1979, cerca de 1,2 bilhão de cafeeiros (37% do total) foram atingidos pelas geadas ocorridas no sul de Minas Gerais, na zona da Mojiana em São Paulo e no Paraná.

O Estado do Paraná, responsável por uma safra de 20 milhões de sacas em 1960¹, teve sua produção reduzida a zero em 1975 após as fortes geadas em julho, e, de uma safra esperada de 5 milhões de sacas em 1979, colherá apenas 4,1 milhões, em virtude de novas geadas que no ano passado castigaram as plantações, aliada à seca ocorrida no início de 1979. Nesta geada dos dias 31/5 a 01/6 o Paraná foi o estado menos afetado, sendo que a perda em 1979 será ínfima e os prejuízos em 1980 serão inferiores aos de São Paulo e Minas Gerais.

O Estado de Minas Gerais, o mais estimulado a desenvolver a lavoura cafeeira após 1975, por ser considerado o menos vulnerável às geadas, foi justamente o mais castigado pela geada, que atingiu todos os 450 milhões de cafeeiros plantados no sul de Minas, os quais representam 52% do total de pés de café do estado.

Na zona da Mojiana em São Paulo, do total de 700 milhões de cafeeiros atingidos (70% do estado), 300 milhões não produzirão na safra de 1980, em virtude de queima sofrida pelas folhas durante as geadas.

Quanto aos prejuízos causados, a geada afetará pouco a safra de 1979, pois boa parte dos grãos de café já estavam maduros, mas os grãos verdes que foram atingidos irão crescer chochos ou ficar pretos. Se estes forem retirados, haverá perda de volume e, se forem misturados, haverá queda de qualidade e, conseqüentemente, de preço.

As estimativas feitas durante o mês de junho dão conta de que haverá uma perda de 1,8 milhão de sacas, o que representa uma quebra de 9% na safra de 1979, prevista em 20 milhões de sacas. Foram perdidas 900 mil sacas em Minas Gerais e 400 mil em São Paulo. A destruição de 500 mil sacas no Paraná foi provocada pela seca ocorrida no início do ano.

A safra de 1980 será bem prejudicada, pois a geada queimou as folhas, as quais precisarão ser decepadas, levando dois anos para que o cafeeiro se recupere. Dessa forma, somente em 1981 estes cafeeiros afetados pela geada voltarão a produzir novamente. Porém o balanço definitivo das perdas na safra de 1980 só poderá ser feito após os meses de agosto e setembro, quando os cafezais são adubados e começa a estação das chuvas nas áreas produtoras atingidas.

A safra de 1980, estimada inicialmente em 21,3 milhões de sacas, poderá sofrer uma quebra de 23% em virtude das estimativas de perdas de 3 milhões de sacas em Minas, 1,2 milhão em São Paulo e 800 mil no Paraná.

No quadro a seguir são apresentadas as estimativas das safras de 1978/79 e 1979/80, com a ressalva de que os dados referentes à safra 1979/80 são relativos à 1.^a estimativa feita pelo IBC em 9/2/1979, a qual tende a ser subestimada em relação à 4.^a estimativa a ser feita em fevereiro de 1980. Neste mês já se terão as informações a respeito da regularidade das chuvas a serem iniciadas em setembro, da florada dos cafezais em novembro e não haverá mais perigo de geadas. A diferença, para menos, da 1.^a estimativa da safra de 1978/79 para a 4.^a estimativa foi de 19,5%.

¹ Equivalente a um terço da produção mundial de 1960.

Preços

O Conselho Monetário Nacional aprovou no dia 27 de junho de 1979 os novos preços de garantia para o café, a vigorarem na safra 1979/80, passando a:

Produção brasileira de café — safras 1978/79 e 1979//80

(Em milhões de sacas de 60 kg)

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES	SAFRA 1978/79		SAFRA 1979/80	
	Estimada antes das geadas (1)	Estimada após as geadas	Estimada antes das geadas (2)	Estimada após as geadas
Paraná.....	4,6	4,1 ⁽³⁾	3,0	2,2
São Paulo.....	8,3	7,9	8,1	6,9
Minas Gerais.....	4,3	3,4	7,1	4,1
Espírito Santo.....	2,3	2,3	2,4	2,4
Outros.....	0,5	0,5	0,7	0,7
Total.....	20,0	18,2	21,3	16,3(4)

FONTE: IBC

(1) — 4ª. previsão da safra — 1978/79

(2) — 1ª. previsão da safra — 1979/80

(3) — A perda no Paraná foi provocada pela seca

(4) — Dados preliminares. Somente após a florada, que ocorre nos cafezais em novembro, é que se pode obter dados reais.

— Cr\$ 3.000,00/saca no período de 1/7/1979 a 1/1/1980;

— Cr\$ 3.800,00/saca no período de 1/1/1980 a 1/4/1980;

— Cr\$ 4.200,00/saca a partir de 1.º de abril de 1980. Em junho, com o aumento dos preços, houve a elevação do financiamento de custeio, que passou de 50% para 60% do preço de garantia.

Esse aumento de 20% em julho, de 52% em janeiro e de 68% a partir de abril de 1980, em relação ao preço de Cr\$ 2.500,00/saca, fixado há 18 meses, influenciará decisivamente o mercado cafeeiro interno e internacional.

No que se refere ao mercado interno, o preço mais alto da matéria-prima das indústrias torrefadoras implicará no 4.º aumento (2), neste ano, do preço do café ao consumidor, que passará a custar Cr\$ 120,00 o quilo do café torrado e moído, a partir de julho. O novo preço passa a representar 5,3% do maior salário mínimo vigente no País.

O aumento de 75% em relação ao preço de 1978 levará a uma queda no consumo nacional de café, estimado em 6,8 milhões de sacas em 1979.

Preço do quilo de café torrado e moído

Mês	Cr\$/kg
Dezembro/78	64,80
Março/79	76,40
Maió/79	85,02
Junho/79	98,40
Agosto/79	120,00

No mercado internacional o aumento de 20% no preço de garantia do café, a vigorar a partir de julho, fez subir a cotação do produto na Bolsa de Nova York, a qual já se encontrava em alta desde os primeiros dias após as geadas de 31/5 e 1.º/6.

Essa significativa elevação do preço do café brasileiro no mercado internacional, que passou de US\$ 1,48/libra-peso em 31 de maio para US\$ 2,00/libra-peso em 29 de junho, proporcionou a reversão da tendência à baixa dos preços, registrada desde maio de 1977.

Em virtude dos baixos preços pagos pelo café brasileiro no mercado internacional, as exportações de janeiro-maio de 1979 renderam ao País US\$ 665.980 mil, contra US\$ 804.421 mil em igual período do ano passado, isto é, menos 18,5% em 1979. Essa queda expressiva do valor das exportações, a despeito da elevação do volume vendido em 10% (4.336 mil e 3.932 mil sacas, em janeiro-maio de 1979 e 1978, respectivamente), é devido a uma redução drástica do preço médio do café no ano de 1979. Enquanto esse preço em 1978 era de US\$ 204, em 1979 baixou para US\$ 153 por sacco de 60 kg, significando uma queda de 25%.

O maior número de sacas vendidas em 1979 deve-se ao fato de que os principais importadores vêm-se utilizando do expediente de antecipar suas compras durante os meses que antecedem o inverno brasileiro, quando há ameaça de geada. Tal prática permite reduzir suas importações durante os meses em que os preços elevam-se em consequência das baixas temperaturas nas áreas produtoras de café.

A partir do momento em que os importadores começaram a expandir suas compras, visando a formar estoques para os meses de inverno no Brasil, o IBC suspendeu os descontos especiais dados aos importadores. Esses descontos, até a sua suspensão em março, eram de cinco centavos de dólar por libra-peso (US\$ 6,60/saca) em janeiro e fevereiro, quando a cotação do café situava-se em torno de US\$ 1,30/libra-peso (US\$ 171,6/saca) e a sua concessão tinha como objetivo estimular as compras, sem baixas adicionais do preço nas Bolsas de Nova York e Londres.

Em vista da alta ocorrida no mês de junho, as previsões do IBC são de que, mantendo-se os preços atuais, a receita de exportação de café alcançará US\$ 2,4 bilhões de dólares, sendo exportadas 12 milhões de sacas, das quais 6,1 milhões no 1.º semestre.

Um aspecto importante a ser considerado, quando são feitas as previsões anuais de exportação, diz respeito à contínua perda de participação brasileira no mercado mundial de café, a qual vem ocorrendo há mais de duas décadas (44,9% em 1953 e 21,5% em 1977), sendo mais acentuada a partir de 1975.

É evidente que, a curto prazo, as geadas provocam elevações nos preços do produto exportado, mas, a médio prazo, causam a redução da oferta e, conseqüentemente, a perda de mercados para o Brasil.